## Tasso Bangel e o "aprender eterno":

## a trajetória do maestro/arranjador/compositor/cantor/instrumentista, do Conjunto Farroupilha (1948-1990) à Camerata Pampeana (2010-)



POÉTICAS E TRAJETÓRIAS ARTÍSTICAS

Gabriela Lery Borges (BIC/UFRGS) Bacharelanda em Música Popular Luciana Prass (UFRGS) Orientadora



Com o suporte teórico da

Etnomusicologia – área de

historicamente, trabalhado com

temáticas relacionadas à música

popular -, este projeto, iniciado no

segundo semestre de 2013, propõe-

se a realizar um estudo da trajetória

do Maestro Tasso Bangel (Taquara,

RS, 1931), arranjador, compositor,

cantor e instrumentista gaúcho que

protagonizou o desenvolvimento da

Música Popular Brasileira durante

toda a segunda metade do século

interpretação da produção musical

de Bangel, a partir de uma pesquisa

etnográfica e etnomusicológica

(LUCAS, 2013; TITON, 1997),

aproximação da produção e do

cenário musical sul rio-grandense e

conduzirá também a

brasileiro no período.

conhecimento e a

que

tem,

uma

conhecimento

XX.

Maestro Tasso: Então, quer dizer, a música veio vindo, veio se desenvolvendo, eu vim crescendo, lógico, esse aprendizado eterno, né [risos], que ainda hoje aprendo, e é o que eu digo pros meus alunos, "olha, gente, [...] nesse momento, estão sendo criadas coisas no mundo que eu jamais vou imaginar, e nem vou poder aprender, de tão longa [...], tão rica que é essa matéria, a música".



Não vai parar nunca, né? [...] Mas...

é isso, quer dizer, há um avanço, há um total desenvolvimento da nossa arte, que é um aprender eterno de tudo o que nós temos, em todos os setores (Maestro Tasso Bangel, comunicação pessoal



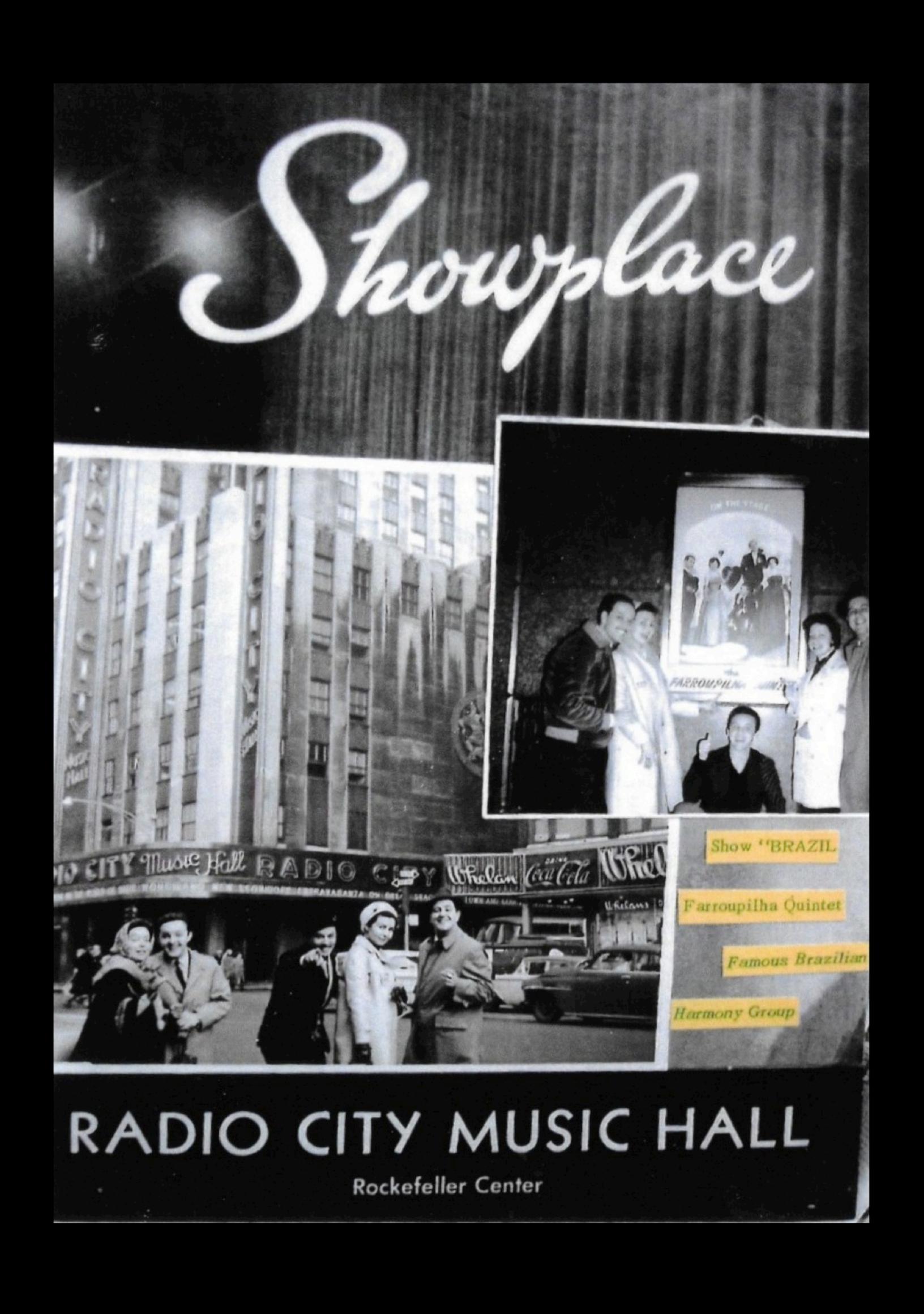
## Referências bibliográficas citadas:

24/09/2013).

LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: MarcaVisual, 2013.

em

TITON, Jeff Todd. Knowing Fieldwork. In: Barz, Gregory F. & Cooley, Timothy J. (ed.). Shadows in the Field: New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology. New York: Oxford University Press, 1997



## 23/07/2013 – Primeiro encontro

Num primeiro momento, anterior à chegada do Maestro Tasso, discutiu-se a sistemática do projeto de pesquisa. Definiu-se que a primeira etapa da pesquisa seria a digitalização, seguida de uma breve análise, das partituras de 32 canções arranjadas pelo Maestro e gravadas pelo grupo Tom da Terra, na década de 90 do século XX, disponibilizadas ao Instituto de Artes. As partituras são quase todas manuscritas, amareladas pelo tempo, e existem apenas em papel. A Profa. Luciana Prass expõe seu medo de que "isso se perca" (no caso de um incêndio, por exemplo), e refere-se ao Maestro como "o nosso Radamés" (Gabriela Lery Borges, Diário de Campo, 23/07/2013)

